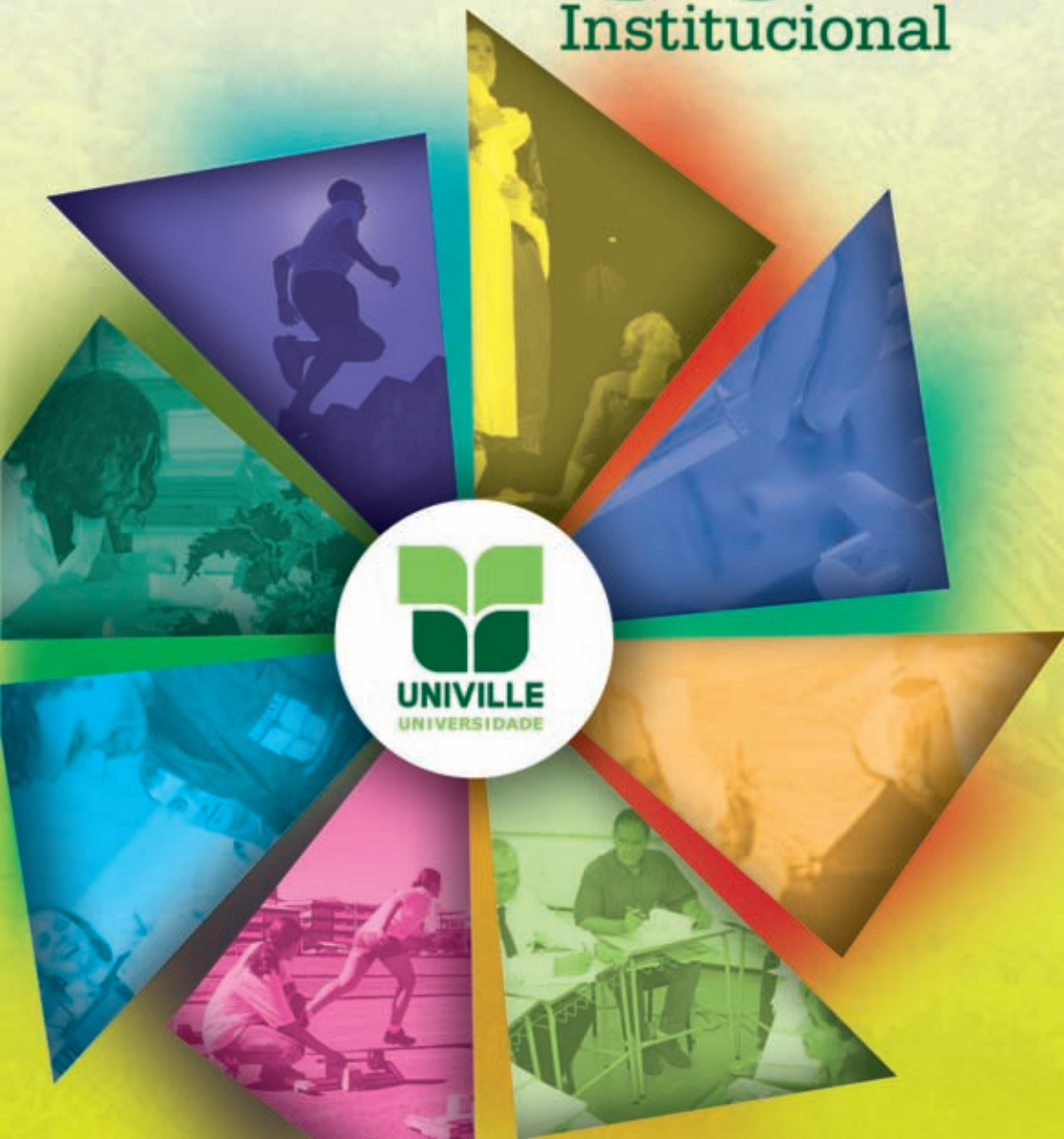
Projeto Pedagógico Institucional



UNIVILLE
UNIVERSIDADE

Reitor
Paulo Ivo Koehntopp

Vice-Reitor
Wilmar Anderle

Pró-Reitora de Ensino
Ilanil Coelho

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação
Sandra Aparecida Furlan

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários
Therezinha M. Novais de Oliveira

Pró-Reitor de Administração
Martinho Exterkoetter

Diretora do Campus São Bento do Sul
Giucélia Lourdes Spitzner

Campus Joinville
Campus Universitário, s/n.º
Bairro Bom Retiro – Cx. Postal 246
CEP 89201-972 – Joinville/SC
Tel.: (47) 3461-9000
Fax: (47) 3473-0131
e-mail: univille@univille.br

Unidade Centro – Joinville
Rua Ministro Calógeras, 437 – Centro
CEP 89202-207 – Joinville/SC
Tel.: (47) 3422-3021

Campus São Bento do Sul
Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230
Bairro Colonial – Cx. Postal 41
CEP 89290-000 – São Bento do Sul/SC
Tel./Fax: (47) 3635-4453
e-mail: secsbs@univille.br

Unidade São Francisco do Sul
Rod. Duque de Caxias, s/n.º – Poste 128 – km 8
Bairro Iperoba – CEP 89240-000
São Francisco do Sul/SC
Tel.: (47) 3442-2577
e-mail: sfs@univille.net

www.univille.br

UNIVILLE
UNIVERSIDADE

Projeto Pedagógico Institucional

2008

Organização
Alexandre Cidral
Marly Krüger de Pesce

Comissão de Elaboração
Alexandre Cidral
Andréa Lima Schneider
Berenice Zabot Garcia
Denise Abbati
Liandra Pereira
Marlene Westrupp
Marly Krüger de Pesce
Miriam Gonçalves

Aprovado pelo Parecer do CEPE n.º 265/07, de 22 de novembro de 2007, e pela Resolução do Conselho Universitário n.º 37/07, de 29 de novembro de 2007.

Editora UNIVILLE

Produção Editorial
Editora Univille

Coordenação geral/Revisão
Reny Hernandes

Projeto gráfico/Diagramação
Rafael Sell da Silva

Impressão
Gráfica e Editora Odorizzi

Tiragem
900 exemplares

Catalogação na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

P963 Projeto pedagógico institucional Univille / organização Alexandre Cidral, Marly Krüger de Pesce. – Joinville, SC : Univille, 2008.

34 p.

1. Ensino superior – Projeto pedagógico. I. Cidral, Alexandre (org.). II. Pesce, Marly Krüger de (org.). III. Universidade da Região de Joinville.

CDD 378

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

INTRODUÇÃO 9

1. CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS 11
1.1 Homem e sociedade 11
1.2 Conhecimento, ciência e linguagem 12
1.3 Educação e universidade 13

2. IDENTIDADE INSTITUCIONAL 14
2.1 Histórico 14
2.2 Missão e visão 15
2.3 Valores e princípios 16
2.4 Diretrizes 16
2.4.1 Ensino 17
2.4.1.1 Graduação 17
2.4.1.2 Pós-graduação 18
2.4.2 Pesquisa 20
2.4.3 Extensão 22
2.4.4 Gestão 24
2.4.4.1 Avaliação Institucional 25

3. DIMENSÃO DIDÁTICO-METODOLÓGICA 27
3.1 Processo de ensino-aprendizagem 27
3.1.1 Estudante 28
3.1.2 Docente 29
3.1.3 Objeto de estudo e conteúdo 30
3.1.4 Metodologia de ensino e aprendizagem 30
3.1.5 Avaliação da aprendizagem 31
3.2 Currículos e projetos pedagógicos de cursos 32
3.3 Educação a distância 32

REFERÊNCIAS 34

APRESENTAÇÃO

A Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) busca cumprir seu papel no que se refere a apontar perspectivas para o desenvolvimento regional, com base em princípios que possibilitem a construção de uma sociedade inclusiva, ética e sustentável. Esse conjunto de valores que constitui a identidade da Instituição é assumido em uma proposta que sustenta as ações universitárias.

Fiel a sua vocação comunitária e em consonância com a sua missão, a UNIVILLE apresenta o Projeto Pedagógico Institucional, cujas diretrizes norteiam o fazer da universidade e a atitude dos sujeitos envolvidos no processo acadêmico e administrativo. Este documento sintetiza a concepção, os princípios e as políticas do processo de funcionamento desta Instituição.

O PPI foi elaborado a partir dos projetos dos cursos, das diretrizes e políticas do ensino, da pesquisa, da extensão, de gestão e de responsabilidade social, além das contribuições da comunidade acadêmica.

Agradecemos aos que colaboraram na construção desse documento referencial e convidamos todos a aperfeiçoá-lo, considerando as novas demandas educacionais e sociais.

Paulo Ivo Koehntopp
Reitor

INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) estabelece a missão, a vocação, os objetivos, os princípios e as diretrizes de uma instituição educacional de ensino superior. É o documento que apresenta os fundamentos norteadores das práticas institucionais e constitui a base da gestão acadêmica, que se configura no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

O PPI da UNIVILLE tem como referência as políticas nacionais para a Educação Superior e os Projetos Pedagógicos dos Cursos já existentes, haja vista que a elaboração deste documento deve partir do contexto vivido pelos sujeitos para projetar ideais futuros.

Este documento foi construído coletivamente durante os anos de 2006 e 2007. Uma comissão foi nomeada com representantes dos diferentes segmentos da universidade, que se reuniam semanalmente para elaborar o documento.

A comissão iniciou os trabalhos pela leitura do Projeto Pedagógico Institucional já existente e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação. Após a sistematização das informações obtidas nesses documentos, foram considerados os textos fundantes, utilizados para direcionar a capacitação docente, e documentos legais como a LDB, as Diretrizes dos Fóruns de Reitores e Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão, além de resoluções internas.

No início de 2007, o texto foi apresentado para os chefes e coordenadores de departamento e disponibilizado para a comunidade acadêmica com o objetivo de suscitar discussões e receber sugestões.

Este documento aborda a dimensão filosófica, a identidade institucional e as diretrizes didático-metodológicas que estabelecem um consenso a respeito dos princípios que sustentam a prática universitária.

1. CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS

1.1 Homem e sociedade

O ser humano é uno e múltiplo pois, como indivíduo, também faz parte de uma espécie biológica e é um sujeito social; portanto sua constituição biológica e psicológica afeta e é afetada pela cultura na qual está inserido. Ao mesmo tempo em que cada indivíduo apresenta a humanidade como elemento comum aos outros, a diversidade cultural o faz diferente.

O processo de hominização foi longo, complexo e determinante ao constituir o ser humano como produtor e produto sócio-histórico. Para Morin (2004, p.55), "todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana".

A tomada de consciência de que a humanidade é parte integrante da Terra tem provocado uma nova postura nas relações sociais e ambientais. Compreender que a sociedade humana compartilha do mesmo planeta deve ser a fonte do novo código ético.

A realidade social é multidimensional, ao mesmo tempo mítica, econômica, psicológica e sociológica. Nela os indivíduos interagem pela língua e formam a cultura que os constitui como tais.

A UNIVILLE é a instituição que contribui e intervém no seu meio social de forma significativa por meio da pesquisa, de atividades de extensão e do ensino. Essa contribuição se efetiva na atuação direta dos acadêmicos e dos egressos para a construção de uma cidadania ética e solidária, já que, durante sua formação, eles pensam criticamente no seu papel com base em uma sociedade sustentável e planetária.

1.2 Conhecimento, ciência e linguagem

O conhecimento é fruto de um processo contínuo de construção que reflete as próprias contradições da sociedade, exigindo uma abordagem crítica capaz de propor seu emprego na contínua melhoria da vida social.

Para Morin (2004), o pensamento complexo (o que é tecido junto, como um movimento presente na interpretação, compreensão de um fenômeno) vem sucedendo o pensamento científico-disciplinar, pois é aquele que busca religar os domínios separados do conhecimento e, dialogicamente, os conceitos antagônicos como ordem e desordem, certeza e incerteza, lógica e transgressão da lógica.

A ciência está se configurando a partir da relação entre o paradigma da ciência determinista e o pensamento complexo, quando o ser humano passa a ser radical na forma como explica e compreende a realidade e a si mesmo. Não é isenta da subjetividade de quem a produz e sua ação é também um ato político, devendo servir para o bem-estar da humanidade e do planeta (SANTOS, 1989). Essa explicação e compreensão da realidade se fazem por meio da produção técnico-científica e cultural e de diferentes linguagens.

A linguagem imprime-se historicamente pelas relações dialógicas dos interlocutores e dos discursos, fazendo com que o ser humano se constitua pela e na interação com

o outro no devir humano. Para Bakhtin (1992, p. 41) "as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios", constituindo a base da individualidade.

1.3 Educação e universidade

A educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética (FREIRE, 1998).

A universidade é uma instituição educacional estratégica, capaz de sistematizar e produzir conhecimentos que respondam às exigências da sociedade, sendo desafiada pela função prospectiva e antecipatória de demandas sociais, culturais, políticas, econômicas, técnicas e científicas.

Dentro dessa perspectiva, a UNIVILLE concebe a educação como uma ação comprometida com o desenvolvimento de competências que possibilitem ao acadêmico e ao futuro profissional pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, fazendo uso de seus conhecimentos e habilidades para a construção de uma sociedade sustentável. A educação deve, então, contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes de seu papel social e profissional, com uma visão inovadora no sentido de contribuir para um avanço tecnológico e científico calcado em valores humanísticos e éticos.

2. IDENTIDADE INSTITUCIONAL

2.1 Histórico

Em 1967, a Lei Municipal nº 871 cria a Fundação Joinvilense de Ensino – FUNDAJE – com o objetivo de criar e manter a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras com os cursos de licenciatura em Geografia, História, Letras e Matemática, cujas atividades iniciaram em 1968. Respondia naquele momento às necessidades de expansão e interiorização do ensino superior como meio de corresponder às metas socioeducacionais do processo de modernização.

Em 1969, a FUNDAJE incorpora a Faculdade de Ciências Econômicas, já em andamento desde 1965. Em 1970, é criada a Escola Superior da Educação Física e Desportos. Em 1971, a denominação FUNDAJE é alterada para Fundação Universitária do Norte Catarinense, FUNC. Ainda nesse ano é criada a Faculdade de Ciências Administrativas com os cursos de Administração de Empresas e de Ciências Contábeis.

Em abril de 1975, todas as unidades da FUNC são transferidas para o Campus Universitário no Bairro Bom Retiro e, em dezembro do mesmo ano, passam a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ –, promulgada pela Lei Municipal nº 1423 de 22/12/75, a qual

vai contribuir efetivamente para a formação de profissionais para a maior cidade do estado de Santa Catarina. A identidade da Instituição passa a ser concebida por meio de um projeto mais amplo que objetiva a transformação da fundação educacional em uma universidade com abrangência regional.

Em 1989, é criado o grupo "Rumo à Universidade", que dá início à elaboração da Carta-consulta, enviada ao Conselho Federal de Educação para a criação de uma universidade em Joinville. Em 1991, a Carta-consulta é aprovada, inaugurando, a partir daí, um conjunto de ações que visam ao desenvolvimento do Projeto da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE.

Em 1995, o Conselho Estadual de Educação aprova por unanimidade três documentos que normatizam a organização da instituição: o Estatuto da Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ (mantenedora) –, o Estatuto da UNIVILLE e o Regimento Geral da UNIVILLE. O credenciamento da UNIVILLE pelo Ministério da Educação acontece em 14 de agosto de 1996 e, em 26 de setembro daquele ano, a Universidade é instalada oficialmente.

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino superior comunitária, comprometida com o desenvolvimento regional sustentável por meio de práticas inovadoras de ensino, pesquisa e extensão.

2.2 Missão e visão

A UNIVILLE tem como missão:

"Promover a formação de cidadãos comprometidos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável, atuando em ensino, pesquisa e extensão".

E esta é a sua visão:

"Queremos ser referência como universidade inovadora, sustentável, acessível e comprometida com a sociedade, tendo como foco o ensino, a pesquisa e a extensão".

2.3 Valores e princípios

Tendo em vista promover a excelência em qualidade de ensino, pesquisa e extensão, a Univille tem como valores e princípios:

Cidadania
Entendemos que o desempenho da Instituição depende da competência, da motivação, do bem-estar, da participação democrática e do desenvolvimento pessoal de todos.

Integração
Queremos um relacionamento ético e transparente com as comunidades interna e externa, respeitando a diversidade.

Inovação
Buscamos ser e formar profissionais em contínua transformação, contribuindo para aumentar a capacidade de mudança da sociedade.

2.4 Diretrizes

As diretrizes apresentam o objetivo, os princípios e as finalidades que norteiam as ações universitárias no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão. Entretanto, as diretrizes são permeadas pela indissociabilidade entre as áreas que constituem a universidade.

2.4.1 Ensino

2.4.1.1 Graduação

O ensino de graduação na UNIVILLE tem como objetivo a mediação, a sistematização, a apropriação do saber, o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional e da cidadania, em resposta às demandas da sociedade.

De forma mais específica, a UNIVILLE promove o ensino de graduação pautada nos princípios apontados em resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE):

- responsabilidade e compromisso com a formação de cidadãos/profissionais inseridos em um contexto marcado por desigualdades sociais e profundas transformações;
- formação humanística que privilegia sólida visão de homem e sociedade;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- aprendizagem como processo de construção da autonomia do sujeito;
- qualidade acadêmica numa perspectiva de gestão universitária transparente, democrática e participativa;
- respeito a outras formas de saber, além da acadêmica;
- qualificação e profissionalização pedagógica;
- integração com a educação básica e a pós-graduação;
- expansão com qualidade, planejada com base na demanda social e de mercado, integrada com a viabilidade de infra-estrutura e condições pedagógicas;
- avaliação permanente por meio de programas institucionais e de organismos oficiais externos;
- flexibilização de acesso aos cursos e novas modalidades de acesso.

Com base nesses princípios, o ensino de graduação da UNIVILLE tem, entre outras finalidades:

- habilitar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento para participarem no desenvolvimento cultural, econômico e político da sociedade, colaborando na sua formação contínua;
- estimular a produção do conhecimento científico com vistas à autonomia intelectual e à emancipação política dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico;
- promover a pesquisa e a investigação científica no processo pedagógico;
- promover, por meio da relação ensino-aprendizagem, a apreensão de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade;
- estimular o conhecimento e propor soluções aos problemas contemporâneos, em particular os nacionais e regionais;
- subsidiar a prestação de serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela relação de reciprocidade;
- promover a extensão aberta à participação da população, visando a disseminação das conquistas e dos benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica produzida pela Instituição;
- disseminar a concepção de ser humano contextualizado ambientalmente, desenvolvendo a consciência ética, que tem por base a sustentabilidade das ações sociais;
- promover a percepção da complexidade por meio da multi-, inter- e transdisciplinaridade.

2.4.1.2 Pós-graduação

O ensino de pós-graduação na UNIVILLE, inserido na concepção de educação continuada, tem como objetivo a

qualificação profissional em nível avançado que contribua para a formação de cidadãos éticos, críticos, reflexivos, com visão ampla e inovadora, de modo que estes venham a ser veículos de disseminação do conhecimento e da transformação da sociedade. A UNIVILLE atua nas duas modalidades da pós-graduação: *lato sensu* e *stricto sensu.* Para isso, o ensino de pós-graduação está pautado nos seguintes princípios:

- qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão realizados no âmbito dos cursos;
- criatividade, inovação e pró-atividade;
- preocupação com as questões sociais, econômicas, culturais, ambientais, políticas e éticas, com vistas à formação de um profissional cidadão;
- pesquisa como principal pilar da construção e da sustentabilidade de um curso de pós-graduação *stricto sensu* e do *status* de Universidade;

Assim, a área de pós-graduação tem como diretrizes:

- estimular os diversos departamentos da Instituição, de acordo com a competência de seu corpo docente, a desenvolverem projetos de cursos de especialização, mestrado e doutorado, de modo a contribuírem com a consolidação da universidade;
- atender com qualidade às necessidades de formação em nível avançado dos setores educacional, industrial, comercial e de serviços da região;
- integrar a pós-graduação com a graduação, por meio do compartilhamento de docentes, da interação entre docentes e discentes nos dois níveis de ensino, da realização de projetos de pesquisa e, conseqüentemente, da produção científica conjunta;
- apoiar o fortalecimento e a consolidação dos cursos e programas existentes;
- inovar nas parcerias e nas modalidades de cursos;

- inserir os trabalhos de dissertação e tese nas linhas de pesquisa definidas no projeto pedagógico dos cursos;
- incentivar o ensino semipresencial e a distância na pós-graduação *lato sensu*.

Portanto, o ensino de pós-graduação tem como finalidades:

- qualificar profissionais, com competência específica e visão sistêmica, que se preocupem com as questões sociais, econômicas, culturais, ambientais, políticas e éticas;
- desenvolver o espírito crítico, investigativo, interventivo e inovador no estudante;
- estimular o "aprender a aprender" e a construção de conhecimento novo;
- estimular o empreendedorismo e a pró-atividade;
- ter credibilidade regional, nacional e internacional.

2.4.2 Pesquisa

A pesquisa é entendida como procedimento racional e sistemático voltado à produção do conhecimento, com o objetivo de manter um processo constante de reflexão crítica que contribua para a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento sustentável da região.

Desse modo, a pesquisa tem como princípios:

- a inserção em todos os níveis de ensino, objetivando a integração e formando para a cidadania;
- constituir-se num ponto de referência para o desenvolvimento da região;
- o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, em todos os níveis de formação;
- a multi-, inter- e transdisciplinaridade;
- ser a base de sustentação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* existentes e para a criação de novos cursos;

- despertar o espírito empreendedor, criativo e inovador;
- ser agente de geração e disseminação de conhecimento novo;
- ser agente de transformação do conhecimento em riqueza para a sociedade;
- ser recurso didático-pedagógico, na busca constante da melhoria do ensino;

Assim, a área de pesquisa tem como diretrizes:

- promover a pesquisa em todas as áreas do conhecimento e em todos os níveis de ensino;
- promover a integração entre a graduação e a pós-graduação nas atividades de pesquisa por meio do Programa Institucional de Apoio ao Estudante na Área de Pesquisa;
- apoiar o processo de consolidação das áreas de pesquisa institucionais, por meio de programas institucionais de pesquisa, núcleos de pesquisa ou de pesquisa e extensão, projetos de pesquisa e de iniciação científica;
- induzir a geração de competências para atuação em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em áreas de interesse institucional e/ou regional por meio do incentivo à qualificação profissional;
- criar mecanismos que estimulem a ampliação da produção científica institucional com vistas à criação e consolidação de programas de pós-graduação *stricto sensu* e à manutenção do *status* de Universidade;
- ampliar as parcerias científicas e tecnológicas da universidade com os diferentes segmentos da sociedade;
- estimular e dar suporte à busca de recursos financeiros externos para promover a inovação tecnológica e proteger o conhecimento gerado na Universidade;

- rediscutir constantemente as áreas de pesquisa institucionais, definindo novos enfoques e interfaces, com vistas ao desenvolvimento científico constante da Instituição, considerando as competências institucionais, as Políticas Nacionais para Ciência, Tecnologia e Inovação e as demandas regionais;
- promover projetos interdepartamentais, interinstitucionais e internacionais com vistas a consolidar a cultura de produção científica na universidade;
- incentivar a socialização dos resultados das pesquisas e a intervenção direta na realidade.

Dessa forma, a pesquisa tem por finalidades:

- gerar conhecimento novo;
- gerar competências para atuação em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) tanto nos setores acadêmicos quanto empresariais;
- contribuir para a formação de cidadãos críticos, pró-ativos, inovadores e empreendedores;
- produzir inovação tecnológica, contribuindo para a geração de riqueza para o país e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

2.4.3 Extensão

A extensão tem por objetivo compartilhar os saberes acadêmico e comunitário, visando contribuir para a formação integral do estudante. Os princípios que norteiam as ações extensionistas são:

- promover a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento e responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade;

- estimular iniciativas de educação continuada, prestação de serviços e ação comunitária;
- integrar a comunidade acadêmica à sociedade e reconhecer, nesta última, uma fonte de conhecimento significativo, naturalmente qualificado para o diálogo com o conhecimento científico;
- incentivar o desenvolvimento integral da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;
- valorizar as potencialidades e as peculiaridades de cada universo social, compartilhando o desenvolvimento cultural, biopsicossocial, ecológico e histórico;
- favorecer o exercício da cidadania e a participação crítica, fortalecendo políticas que assegurem os direitos humanos, bem como a construção de processos democráticos geradores de eqüidade social e equilíbrio ecológico.

Dessa forma, a Extensão tem por finalidade:

- formar a cidadania e constituir-se em ponto de referência para o desenvolvimento da região norte-nordeste de Santa Catarina, por meio de programas e projetos de Extensão;
- priorizar projetos de demanda interna que possibilitem a solução de problemas de ordem socioeconômica, educacional, cultural e ambiental;
- apoiar projetos de demanda externa que sejam relevantes para a comunidade universitária e extra-universitária;
- participar de projetos que sejam oferecidos pelos governos federal, estadual, municipal e de instituições nacionais e internacionais que estejam em consonância com o projeto político-pedagógico da Instituição;
- incentivar nos departamentos a criação de cursos de extensão que possam ser oferecidos à comunidade acadêmica e à comunidade da região;

- desenvolver consultoria para os diversos segmentos da comunidade, envolvendo os departamentos;
- articular nos departamentos a viabilização de atividades de extensão a partir dos planos de ensino.

2.4.4 Gestão

A gestão universitária tem como objetivo planejar, liderar, organizar, controlar e avaliar os processos e recursos necessários para que a universidade cumpra sua missão e alcance sua visão, respeitando seus valores e princípios.

Os princípios que orientam a gestão universitária da UNIVILLE incluem:

- participação e democracia: a gestão prevê a participação das comunidades interna e externa, por meio de suas representações, em fóruns previstos no Regimento da Instituição, tais como colegiados e conselhos;
- transparência: informações e decisões pertinentes aos diversos níveis institucionais são distribuídas e comunicadas por meio de mecanismos previstos regimentalmente;
- integração com a pesquisa, ensino e extensão: enquanto atividade meio, a gestão está a serviço das atividades fins da UNIVILLE, participando da viabilização da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão;
- atendimento a demandas sociais: o processo de gestão nos diversos níveis institucionais leva em conta a necessidade da UNIVILLE de atender às demandas de seu entorno;
- sustentabilidade: inclui a busca do equilíbrio administrativo-financeiro sem perder de vista o atendimento dos requisitos de qualidade que as comunidades interna e externa demandam em relação aos serviços oferecidos pela UNIVILLE.

Dessa forma, a gestão universitária da UNIVILLE tem por finalidades:

- planejar as metas e ações com base nas demandas externas e nas potencialidades e competências internas;
- organizar e articular os recursos com vistas ao atendimento da missão, da visão e das metas institucionais;
- viabilizar a operacionalização das atividades de ensino, pesquisa e extensão com vistas à concretização da visão e da missão e ao alcance das metas institucionais e das diversas unidades universitárias;
- acompanhar e controlar as atividades previstas nos planos, programas e projetos bem como a rotina institucional com o intuito de garantir o alcance das metas previamente definidas;
- avaliar os resultados obtidos, com o objetivo de oferecer *feedback* para a melhoria dos processos e serviços da UNIVILLE.

2.4.4.1 Avaliação Institucional

A UNIVILLE propõe que a avaliação institucional seja uma construção a ser assumida coletivamente, com funções de informação para tomadas de decisão de caráter político, pedagógico e administrativo, melhoria institucional, auto-regulação, emancipação, elevação da capacidade educativa e do cumprimento das demais funções sociais.

A auto-avaliação institucional, como um dos elementos constantes do Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sinaliza para a perspectiva de potencializar a função emancipatória da avaliação por meio da participação reflexiva dos atores institucionais em torno de objetivos, metas, programas, projetos, cursos, atividades e diferentes dimensões da atuação institucional. Conhecer-se e atribuir

valor aos seus processos de formação profissional cidadã, da produção do conhecimento, da socialização do saber, da responsabilidade social de fazer bem-feita a construção do conhecimento é incorporar a avaliação como cultura e como função emancipatória. Dessa forma, a avaliação institucional tem uma função prática e transformadora que propicia o aperfeiçoamento da gestão acadêmica.

3. DIMENSÃO DIDÁTICO-METODOLÓGICA

3.1 Processo de ensino-aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem acontece sobremaneira na interação dialógica entre estudantes e professor, além de sujeitos sociais partícipes do ato educativo; por essa razão, está em contínua construção e aperfeiçoamento. Na perspectiva da aprendizagem, o processo é compreendido como a construção da autonomia do sujeito por meio do desenvolvimento de competências que o habilitem a atuar como cidadão e profissional diante das exigências e problemas suscitados por uma sociedade em transformação.

Sob a ótica do ensino, o processo compreende o domínio dos conteúdos a serem trabalhados, o planejamento, a execução, o acompanhamento e a avaliação das situações que promovam a aprendizagem, bem como a construção de um ambiente de interação que favoreça o diálogo e o respeito mútuo entre os participantes, além da responsabilidade e do comprometimento com os objetivos do ensino-aprendizagem. Para alcançar tais objetivos, o processo pode ser compreendido a partir de seus componentes e da relação entre eles, quais sejam:

- Estudante;
- Docente;
- Objeto de estudo e conteúdo;
- Metodologia de ensino-aprendizagem;
- Avaliação da aprendizagem.

3.1.1 Estudante

O estudante está no centro do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, os esforços estão direcionados para que ele desenvolva um conjunto de competências previamente definidas como objetivos de aprendizagem. Por outro lado, como alguém inserido na sociedade, é considerado sujeito social, com saberes e competências que devem ser levadas em conta no processo de ensino.

No que diz respeito às competências e saberes a serem construídos na universidade, há aqueles relacionados ao campo profissional que o acadêmico está pleiteando e aqueles relacionados a sua formação cidadã, que lhe possibilitarão constituir-se em sujeito reflexivo, pesquisador, ético, sabedor de que sua ação no mundo deve seguir princípios de solidariedade, comprometimento com o outro, com a ecologia social e natural.

Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela UNESCO para a educação do século XXI (DELORS, 2000), tais competências incluem ainda, de forma não-exclusiva, aquelas que tornem o estudante capaz de:

- aprender a conhecer: o que inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos, especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- aprender a fazer: o que implica ser capaz de empregar os conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprias de determinado campo profissional;

- aprender a conviver: o que abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- aprender a ser: o que diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

3.1.2 Docente

O docente da UNIVILLE tem como responsabilidade a definição, o planejamento, a execução, o acompanhamento e a avaliação das situações que promovam a aprendizagem, atividades estas que devem estar norteadas pelas concepções e princípios previstos no Projeto Pedagógico Institucional e nos objetivos e perfil profissiográfico do egresso constantes no Projeto Pedagógico do Curso.

Com relação às competências exigidas do docente, apontam-se:

- **competência técnico-científica:** ser capaz de se manter atualizado em relação a sua área de conhecimento, ser capaz de abordar os conteúdos referentes a sua área de conhecimento, considerando as exigências de formação previstas no PP do curso, bem como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- **competência pedagógica:** ser capaz de organizar e dirigir situações de aprendizagem em que atue como orientador e mediador; ser capaz de empregar metodologias de aprendizagem inovadoras; ser capaz de empregar novas tecnologias de informação e comunicação em situações de aprendizagem; ser capaz de acompanhar e avaliar a efetividade das situações de aprendizagem em relação ao perfil do egresso e aos objetivos de aprendizagem;

- **competência relacional:** ser capaz de agir e de orientar os estudantes quanto ao respeito à vida, à dignidade, à liberdade, à democracia, à diversidade, ao meio ambiente, às relações humanas, levando em conta valores e atitudes éticos por meio do diálogo e do respeito ao outro;
- **competência organizacional:** agir em conformidade com o estatuto, os regimentos e as resoluções da Instituição; atuar de forma comprometida com as concepções, a visão, a missão, os valores, princípios e as diretrizes da UNIVILLE.

3.1.3 Objeto de estudo e conteúdo

O processo ensino-aprendizagem abrange a construção de conhecimentos a respeito de um determinado objeto de estudo, levando em conta o conhecimento técnico-científico existente naquela área e considerando as perspectivas interdisciplinar e transdisciplinar. Assim, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades partem da definição de objetivos de aprendizagem e da seleção dos conteúdos que serão trabalhados. Os conteúdos são selecionados com base nos objetivos do curso e considerando a contribuição do processo ensino-aprendizagem no desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso do curso.

3.1.4 Metodologia de ensino e aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo. Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento para a compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo ensino-aprendizagem, como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras.

3.1.5 Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes e expressa abertura para redimensionar suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delineia o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

3.2 Currículos e projetos pedagógicos de cursos

A principal função de um currículo é materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e de suas demandas, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem com base na flexibilização curricular;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por meio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares estão descritas no Projeto Pedagógico do Curso, construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, o qual deve estar sintonizado com o Projeto Pedagógico Institucional e com as diretrizes curriculares nacionais de cada área e nível de ensino.

3.3 Educação a distância

A educação a distância, segundo o Decreto do MEC nº 5622, de 19/12/06, é caracterizada como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação,

com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Acentuam-se os seguintes aspectos:

- o professor como mediador e facilitador do processo de aprendizagem do aluno;
- a interatividade como forma de tratamento do conteúdo e da comunicação que possibilita a aprendizagem;
- a colaboração entre alunos e professores como sujeitos centrais desse processo assistidos por um suporte pedagógico e tecnológico;
- o uso das tecnologias da informação e da comunicação como ferramentas no desenvolvimento das atividades educativas.

A educação a distância na UNIVILLE segue os princípios e finalidades educacionais que constam neste documento, integrando-se à proposta pedagógica da Instituição.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. **Lei de diretrizes e base da educação nacional**. São Paulo: Saraiva, 1996.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DIAS SOBRINHO, J.; RISTOFF, D. **Avaliação democrática**: para uma universidade cidadã. Florianópolis: Insular, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS – FORGRADE, 17. **Política nacional de graduação**. Manaus, maio 2004.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

UNIVILLE. **Regimento Geral**. Joinville: UNIVILLE, 1995.

UNIVILLE. **Resolução nº 06/07 CEPE**. Define o ensino de graduação na UNIVILLE e estabelece diretrizes e normas para o funcionamento de cursos de bacharelado e de licenciatura.

UNIVILLE. **Resolução nº 12/03 CEPE**. Define a pesquisa na UNIVILLE e estabelece normas para sua execução.

UNIVILLE. **Resolução nº 08/05 CEPE**. Define a Extensão na UNIVILLE e estabelece normas para sua execução.